

José Carlos procura ligar Fiúza com João Alves

por Mariana Monteiro
de Brasília

O ex-assessor da Comissão Mista de Orçamento José Carlos Alves dos Santos, disse ontem, em depoimento a parlamentares da CPI do Orçamento que havia uma articulação clara entre o deputado João Alves (sem partido-BA) e o então ministro do Bem-Estar Social, Ricardo Fiúza, para que este liberasse verbas de subvenções sociais para os municípios indicados pelo deputado. O ex-assessor depôs pela terceira vez à CPI, por sua própria iniciativa.

O senador Garibaldi Alves informou, ao final do depoimento, que iria propor ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho, a convocação do deputado Ricardo Fiúza para prestar novo depoimento, dando-lhe a oportunidade de explicar as acusações de José Carlos dos Santos.

José Carlos dos Santos foi ouvido pelos deputados Nelson Trad (PTB-MS), Lázaro Barbosa (PMDB-GO), Sérgio Miranda (PCdoB-MG), Zaire Rezen-de (PMDB-MG) e pelos senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), coordenador da subcomissão de subvenções sociais. Embora não tivesse novos documentos para comprovar o esquema envolvendo o deputado Ricardo Fiúza, José Carlos voltou a mostrar bilhetes escritos por Fiúza aos parlamentares.

Num desses bilhetes, dirigido ao secretário executivo do Ministério do Bem-Estar Social, Fiúza pedia que ele priorizasse a destinação de 80% das verbas de subvenção social do ministério para determinadas entidades. Para as "tradi-

cionalmente atendidas" iriam CR\$ 13 bilhões e para indicações políticas seriam destinados CR\$ 5 bilhões.

No segundo bilhete, o então ministro reforçava o pedido de destinação de verbas para as "entidades tradicionalmente contempladas".

O senador Eduardo Suplicy obteve de José Carlos uma listagem que prova que Fiúza, enquanto relator da Comissão Mista de Orçamento foi o autor de 94 emendas encaminhadas ao Prodasem depois de terminado o prazo para apresentação de emendas ao Orçamento, em 19 de dezembro de 1991.

FIÚZA

O ex-ministro da Ação Social, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), afirmou, ontem, que está à disposição da CPI para prestar novo depoimento. Fiúza classificou o depoimento de José Carlos Alves dos Santos, ontem, a uma comissão de parlamentares como manobra utilizada para ganhar tempo e acobertar o assassinato de sua mulher, Ana Elizabeth Lofrano dos Santos, informou a Agência Globo.

O ex-ministro da Ação Social afirmou que só resolveu liberar recursos para as "entidades tradicionalmente atendidas" por recomendação do próprio José Carlos, que lhe prestara assessoria informal. Segundo Fiúza, José Carlos lhe informou que aquelas eram entidades sérias e que já prestavam contas há mais de dez anos. O ex-ministro disse que só aplicou 19,4% das verbas descontingenciadas (cerca de CR\$ 70 bilhões) e deixou CR\$ 100 bilhões para seu sucessor, o ex-ministro Jutahy Magalhães Júnior.